

244

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E APNÉIAS DO SONO. *Edson G Monteiro; André HS de Souza; Deisi LO Fonseca; Daniel G Silva; Maria CS Lenz; Denis Martinez* (Laboratório do Sono, Depto de Medicina Interna, Medicina-UFRGS).

A síndrome das apnéias obstrutivas do sono (SAOS) é caracterizada por obstruções repetidas do fluxo aéreo. Tanto durante a apnéia como no despertar, a pressão arterial aumenta para logo retornar ao normal. Desconhece-se; porém, os mecanismos pelos quais 50% dos pacientes com SAOS desenvolvem hipertensão arterial sistêmica (HAS) fixa. A SAOS está associada a HAS independentemente de gênero, idade ou peso. Pretende-se avaliar através da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) se a gravidade da HAS relaciona-se à gravidade do quadro da SAOS, independentemente de fatores de confusão. Em um estudo de casos incidentes e controles estudou-se 10 pacientes com SAOS e com HAS não tratada, e controles sem história de roncar noturno ou apnéias do sono, hipertensos, comparáveis em idade e IMC. Todos submeteram-se à polissonografia, para confirmar a presença ou ausência de SAOS, e à monitorização da pressão arterial por 24 horas (MAPA). A média (\pm DP) da idade dos pacientes foi de 38 ± 6 anos, do IMC foi de 27 ± 1 e do índice de apnéias e hipopnéias foi de 34 ± 20 AH/hora. A média da pressão arterial sistólica nas 24 horas foi de 137 ± 11 mmHg e da diastólica 89 ± 8 mmHg. A carga pressórica diastólica no sono apresentou correlação significativa com o índice de apnéias e hipopnéias ($p=0,034$). Os resultados preliminares sugerem que a hipertensão arterial sistêmica será tanto mais grave quanto mais grave o quadro da síndrome das apnéias obstrutivas do sono. (CNPq- PIBIC/UFRGS)